

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

An. série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa, desde o dia 4 do corrente, a tratar de assuntos relativos ao jornal, o nosso querido director sr. José Marques Damião.

A sua chegada, encontravam-se na estação do Rossio a espera-o os seus prezados amigos e camaradas srs. Anibal Cruz e José Nunes Ferreira.

A noite foi-lhe dedicada uma ceia na casa «A Fermelã» que decorreu animadamente e à qual assistiram alguns colaboradores e amigos do *Ecos de Cacia*, entre eles o nosso redactor principal, Alexandre Lima, José Nunes Ferreira, Joaquim Barata, Joaquim Faria, José de Matos, Alfredo Nunes Ferreira, etc., tendo no final o sr. José Nunes Ferreira levantado um brinde de saudação ao nosso jornal, a enaltecer a acção regionalista que vem sendo desenvolvida em prol da nossa terra.

Em seguida, na residência do nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Barata, também lhe foi oferecido um delicado *porto de honra*, o que motivou para se pronunciarem amistosos brindes entre os convivas, dos quais se destacaram os dos srs. Joaquim Barata, Anibal Cruz e Alexandre Lima, que afirmaram mais uma vez a muita simpatia pelo *Ecos*, e a nossa florescente e linda região.

O nosso director em breves palavras agradeceu sensibilizado à família Barata as cativantes provas de deferencia.

UNIÃO NACIONAL

Em Aveiro, no edificio do Governo Civil, realison-se no último domingo, pelas 14 horas, uma importante reunião política para tratar de assuntos respeitantes ao proximo acto eleitoral.

Foi muito concorrida por individualidades de todos os concelhos do distrito.

EM CACIA CONSTA

Que o Tivares, depois que leu a resposta, foi aos ares.

Que o *hortelão*, esse grande *luz*, vai ter um pedestal ao pé do sol da luz.

Que a Cabine que o *mestre Alberto* anda a fazer, vai devagar mas ainda se ha-de ver.

Que desta vez não é mau o concerto da Ponte de Pau.

Que se pensa neste momento, em não fazer a de Cimento.

Que já abriram os serões, o que vai dar muitos encontrões.

Que os serões dão muito no gôto de certo grandiosissimo garôto.

Que para o dia de Natal, haverá bodo aos pobres cá no jornal.

Que para o director desta secção, foi arranjado o pseudónimo de *Aldeão*.

CULTO DOS

Grandes Homens

Em Portugal não existe, como sentimento e dever, o culto dos grandes homens. Quando Teófilo Braga, em 1880, conseguia fazer celebrar, com pompa e brilho, o centenário camoneano, talvez se tivesse julgado que o nosso país resolvera não esquecer nunca mais os seus heróis, os seus génios, os seus espiritos criadores de grandeza e civilização.

Mas se tal decisão chegou a existir nas almas desse tempo, certo é que não se manteve nas gerações seguintes. Excepto, evidentemente, a meia dúzia de inteligências superiores e de corações generosos que sabem sempre amar a Pátria, atravez das obras e dos feitos dos seus filhos mais ilustres. A maioria dos portugueses, senão a quasi totalidade—essa continuou e continua indiferente às lições e aos exemplos que o ano passado nos legou. Ou, se os recontam, não é pelo incentivo de futuro que umas e outros representam.

Apenas, como pretexto de meditações pessimistas sobre o que já fomos e o julgam êles!—em caso algum tornaremos a ser. Há aqui uma doença de alma, que os nossos processos educativos têm desprezado, e que é todavia de excepcional gravidade. Se das crianças de hoje quizermos fazer cidadãos úteis e crentes nos destinos de Portugal, temos, com efeito, de ensinar-lhes as virtudes, a energia, o confiado optimismo dos vitoriosos ancestrais.

Não para os imobilizar na visão radiosa. Antes, para os deixar desferir vôo—se me é permitida a imagem aeronáutica—em terreno firme e ple-

no. Uma das causas mais sérias da tristeza e da apatia lusitana é, na verdade, a ignorância e a inconsciência do nosso esforço histórico e da missão formidável que soubemos cumprir no mundo.

Atribuímo-lo ainda ao acaso, e não a um propósito lentamente amadurecido e voluntariamente realizado. E por isso, nos supomos capazes somente de aventuras, de loucuras audaciosas, de súbitos e imprevistos actos de coragem.

É necessário mudar de rumo. É necessário, e urgente, que as famílias e as escolas procurem despertar na gente moça o amor, direi mesmo, a paixão da Pátria. Um amor exclusivista, uma paixão fanática? De modo nenhum. Mas aquele entusiasmo e aquela ternura que nasce do conhecimento das qualidades e forças que nos permitiram resistir livres e autónomos, a tanto perigo e a tanta ameaça, e expandir o nome português por longes terras e mares romotos.

Ora, para a infância, essa aprendizagem cívica torna-se fácil e agradável, pondo as crianças em contacto com a vida dos maiores vultos nacionais. Faltam-nos os livros próprios, as edições atraentes? Pouco importa. Ensina-se falando o que não se puder ensinar lendo. E logo o ambiente indispensável se formará, para que surjam mil pequenos breviários de patriotismo, onde os olhos e a emoção infantis se deslumbrem na revelação das nossas glórias eternas, e no sono de segui-las e imitá-las.

JOÃO DE BARROS.

Cá por casa

11 DE NOVEMBRO

(Aniversário do Armistício)

Mais um ano que se passa para comemorar tão gloriosa data, pois foi neste dia que o verdugo bóche teve que se curvar perante os aliados para assinar a Paz.—Foi desde esta data, que deixaram de tombar nos campos da batalha os heróicos defensores da Liberdade, mas infelizmente ainda hoje a pouco e pouco vão desaparecendo dos seus lares os heróicos soldados de Portugal, que ao lado dos aliados souberam levantar bem alto o nome querido da sua Pátria.

Quanta alegria não é para os vivos, ainda poder festejar mais um ano em convívio fraternal, contando alguns, ainda certos episódios d'aquella maldida guerra!...

Mas, enquanto se festeja n'alguns lares a data do armistício, noutros esta data é bem triste, porque são lembrados com tanta saudade os seus entes queridos, os heróicos soldados Portugueses que no campo da Flandres tombaram para honra de Portugal e em defesa da Liberdade.

Aos vivos, as minhas saudações, e pelos mortos: Paz e descanso às suas almas.

cena Fonseca Faria, filha do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António Gonçalves Faria, industrial de panificação no Porto Brandão.

As nossas felicitações. —No ultimo dia 5 do corrente completou 16 risonhas primaveras o menino Manuel da Conceição Gomes Nunes, estremo filhinho do sr. tenente Emilio Nunes e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Nunes.

Em casa dos pais realizou-se um jantar de homenagem, assistindo os srs. Manuel Mateus Gomes e sua esposa sr.ª D. Joaquina da Conceição Gomes, Artur Mendes e sua esposa sr.ª D. Piedade Gomes Mendes, Alfredo de Oliveira e sua esposa D. Diolinda da Conceição Gomes de Oliveira, etc.

Brindou-se pelas felicidades do festejado, ás quais nos associamos sinceramente.

—Também no passado dia 29 de Outubro fez anos a menina Olívia, simpática filha do nosso colaborador sr. José Nunes Ferreira, de Lisboa.

Endereçamos-lhe parabens acompanhados de votos sinceros pelas suas prosperidades.

—Fez anos no dia 27 p. p. a sr.ª D. Maria da Luz Aguiar, dedicada esposa do sr. João Carolino Ramalho, digno funcionario do Monte-Pio Geral de Lisboa.

As nossas felicitações.

ANOS

Fez no passado dia nove 32 anos, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Simões Pereira, muí digno empregado de panificação, na ridente vila de Loure.

Para este nosso amigo, vão os mais afectuosos cumprimentos com o desejo de que esta data se repita por muitos anos e bons.

—Também no dia 25 do mês p. p. completou 9 risonhas pri-

maveras, a interessante Maria, estimada filhinha do nosso amigo e assinante sr. Saul Simões Neta, casado com a sr.ª Emília Rodrigues Neta.

A' aniversariante auguramos um risonho e prospero futuro, na companhia de seus estremos pais a quem sinceramente cumprimentamos.

—Igualmente no dia 31 do mês p. p. completou 5 risonhas primaveras a simpatica Maria da Glória Ferreira Damião,

filha estremoza do nosso director.

A' aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos, na companhia de seus pais.

—Passa amanhã mais uma primavera a interessante menina Esperança, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Manuel de Oliveira Feijão, de Lisboa.

Os nossos parabéns.

—Também no proximo dia 12 faz anos a elegante menina Ira-

Em Lisboa--Diz-se...

Quem alguns retalhistas tiveram, em Torres, linho fogo de vietas;
 —Que a aimação foi tanta, que até houve radical cura de garganta;
 —Que no *Calxoteiro* foi encontrado o Almeida com um pincel de barbeiro;
 —Que ali se mata o bicho com satisfação, mas é preciso encher a cara de espuma de sabão;
 —Que por isso o Amorim de vez em quando visita com alegria o Armando;
 —Que todos abalam e deixam sozinho o nosso virtuoso Coutinho;
 —Que o salgueiro à beira mar planta-lo, trabalha para a Cidade e não vê resultado;
 —Que o D. mião e os seus botões já está farto de intrujões;
 —Que o Senhor Mario dos Passos, na cinta cheinha de laços;
 —Que há pessoas visinhas que pedem para se não escrever estas linhas.

Lince.

Quem achou?

A francesinha d'Esgueira,
 — Une femme très jolie —
 Na noite de sexta-feira,
 Perdeu desde Aveiro aqui
 A sua linda bolsinha,
 Que trouxera de Paris;
 Bolsa chic vermelhinha,
 Com as pernas de perdiz.
 Foi o caso, meus senhores,
 Passado desta maneira:
 Madame, louca d'amores,
 Foi alegre, prazenteira,
 Passear-te Avenida
 Que vai da estação à ria;
 Seguia muito entretida
 E a todos ela sorria.
 Deu mil voltas, sempre só,
 Foi adega Social.
 Ao Zé Biça, ao Balacó,
 Também ao café Central.
 Visitou o Fabiano,
 Enfim tó-las as capelas,
 Bitendo assim este ano
 O mór «record» das pielas!
 Depois, zinguezagueando,
 Vendo as luzes a tremer,
 Voltou p'ra Esgueira, cantando;
 Tendo então maré de vêr
 Que tinha a bolsa perdida!
 Deitou anúncio ao jornal
 Mas a bolsa, ó pai da vidal
 Levou descaminho tal,
 Que ela hoje, coitadinha,
 É alvo desta piada:
 Madame não tem bolsinha,
 Já não serve para nada...

Ocirem 1.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

EDITA L

2.ª publicação

Por Ordem da Comissão Jurisdiccional das Bens Culturais

FAZ-SE SABER que no dia 18 de Novembro de 1934, às 13 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, se procederá à arrematação, em hasta pública, do prédio a seguir descrito, situado na freguesia de Cacia, do mesmo concelho de Aveiro, arrolado como propriedade do Estado, por efeito da Lei da Separação do Estado das Igrejas, de 20 de Abril de 1911:—

A parte restante da antiga reserva paroquial, constituída por terreno lavradio, com a área de 14.227 metros quadrados, sita ao Cabeço de Sarrazola, confrontando pelo norte com o adro da igreja paroquial, com José Nunes da Silva e Manuel José Nunes Teixeira, pelo nascente com o caminho de servidão e António Lourenço, pelo sul com a escola primária e pelo poente com rua pública.

Base de licitação o 35.567\$50
 Na arrematação não se incluem os materiais do edificio da antiga residência paroquial, cujas ruínas no terreno se encontram.

As condições da praça e outras informações indicam-se na Secretaria da Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais, Ministério da Justiça, e na Repartição de Finanças do concelho de Aveiro.

Lisbôa e Secretaria da Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais, em 18 de Outubro de 1934.

O chefe da Secretaria

(a) José Carlos Costa Gomes d'Assunção.

Compra-se o n.º 192 do *Ecos de Cacia*.
 Dirigir a esta redacção.

Num Álbum

Eu cismo à tarde, quando o sol, no poente,
 Mórno e tristonho vem dizer à gente,
 Que só de pranto se povoa a terra.
 Eu fico triste, como a noite escura
 A névem negra no meu peito dura
 Até que o dia vem beijar a serra.

(Inédito)

Anibal.

Pecado de Santo António

Ao Menino—e já senhor...—
 Preguntou certa Maria:
 —Como com penas de amor
 Se resgatava a alegria.

E Jesus, sorrindo à graça
 Da graça que lhe sorria,
 Ordena ao santo que faça
 Milagre—naquele dia.

... Anda no ar a cigarra
 E ao calor da romaria
 G-me contente a guitarra
 Do «desafi.» que ouvia...

E—mais um ano se passal—
 E—na outra romaria—
 —Ai o noivado que enlaça
 O cantor da Alegria!

... Tão branda a noiva sonhava
 Tão linda a noiva sorria,
 Toda da cor do seu véu...
 —que o bom do santo corava
 Do que a sua alma dizia:

—«Que pena que haja no Céu
 Já outra Santa Maria!»...

Caldas da Rainha Junho de 1934

Maria Leonor

A nossa carteira

DOENTES

Tem estado doente, mas já vai experimentando sensíveis melhoras, a estremosa esposa do sr. Manuel Mateus Gomes, de Lisbôa.
 Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

NA REDACÇÃO

Estiveram na ultima semana nas nossas officinas a apresentar-nos os seus cumprimentos, os nossos bons amigos e assinantes srs:

Manuel Martins da Silva, Manuel Dias dos Santos, Julio Alirio Oliveira Meireles dos Santos, Anibal dos Santos Teixeira, João Trafaria de Oliveira e Arnaldo Silva
 Os nossos cumprimentos.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja
 Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.
 Chamadas a toda a hora

De Esgueira

No dia 28. realizu-se na matriz desta freguesia, o enlace matrimonial da prendada esgueirense, Alexandrina Silva, com o nosso considerado amigo, sr. Américo Ramalho.

Aos nubentes que são dotados de excelentes qualidades de carácter, desejamos um porvir risonho repleto de felicidades.

—Encontra-se entre nós vinda de Lisbôa, a sr.ª Albertina da Costa, distinta modista naquela cidade, a qual veio espressamente da capital, para assistir ao casamento da sobredita Alexandrina Silva.

Os nossos cumprimentos.
 —O relógio do campanário que esteve desarranjado, durante alguns dias, o que causou bastante transtorno aos paroquianos, já se encontra a funcionar, o que registamos com prazer.

Correspondente especial

De Vilarinho

Anos.—Fás 24 anos no próximo dia 14 a simpática menina Maria dos Anjos Oliveira, filha muito querida do sr. Manuel de Oliveira, e da sr.ª Mariana de Oliveira.

A aniversariante desejamos muitos parabéns, e que conte muitos mais na companhia de seus extremosos pais, e os nossos votos, muitas felicidades.

As nossas ruas.—Após uns dias chuvosos, encontram-se as nossas ruas num perfeito lamacal.

Providencias a quem de direito.

Retirada.—Com destino á Figueira da Foz retirou-se daqui a menina Alzira Dias da Costa na companhia de sua tia

Uma feliz viagem.
 Estada.—Está em Vilarinho vindo de Lisbôa o sr. Francisco Afonso Lopes. A este nosso amigo as nossas boas vindas.

Observador.

Carpintaria e Marcenaria

— De —

Alfredo J. Martins Abrantes

CACIA

Nesta officina, a única do género em Cacia, executam-se todos os trabalhos em madeira nacional e estrangeira, tais como: mesas, cadeiras, cómodas, camas, mesinhas de cabeceira, guarda loiças, etc., etc., e pelos preços mais modicos.

DE ANGEJA

Doents.—Tem estado muito doente em Evora, onde é um zeloso caixeiro, o sr. António de Azevedo Júnior.

Ao doente desejamos rápidas melhoras.

—Também se encontra doente à 3 meses, de uma perna, o sr. Ricardo Ribeiro da Fonseca.

O qual vai um pouco melhor.

Regresso.—Regressou à sua casa de Angeja o sr. Dr. Ricardo Souto, que nos hospitais do Porto sofreu uma esplendida operação

Casamento.—Realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Jaime Soares da Silva, com uma meniina de Vilarinho.

Os nossos parabéns.

Procissão ao Cemitério.—Como de costume realizou-se no dia 1 do corrente a procissão ao cemitério, visitando as sepulturas dos seus ante-queridos, a qual foi acompanhar a Banda Angejense.

C.

ALMA PERDIDA

Deus cria as almas aos pares;
 Cada um dos seus olhares
 É um casal que voou:
 Às vezes cruzam nos ares
 Essas pombinhas o vôo...
 Mas Deus criou-as aos pares

Partindo juntas de um ponto
 Cuidam também que de pronto
 Se tornam a ajuntar;
 Mas andam almas sem conto
 No Mundo à busca de par...
 Partindo juntas de um pontol

A Minha irmã, não sei d'ela!
 Ao avistar uma estrêla
 Um filho ao côlo da Mãe...
 Uma graça como aquela,
 Só contemplando-se bem...
 É a minha irmã não sei d'ela!

Levado d'aquela encanto
 pelo affecto mais santo
 E mais profundo que há,
 Não me lembrou se entretanto
 Minha irmã ficava lá...
 Levado d'aquela encanto

Pobre de uma alma perdida
 Da sua irmã n'esta vida
 Que é um continuo jemer!
 É uma noite comprida
 Sem nunca amanhecer...
 Pobre de uma alma perdida

Ainda quem sempre espera
 Achar a alma sincera
 que Deus lhe deu por irmã
 Talvez ache a companheira
 por quem suspiro amanhã...
 Feliz de quem sempre espera

Cadeia do Limoeiro 11-5-934

António Simões Dias

(N.º 29) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Barão
 A senhora Condessa dáva-nos muito prazer de jantar hoje em nossa companhia!
 Arlete
 Muito obrigado Barão, mas fica para outro dia!
 Julieta
 Fáz-nos a vontade, depois a gente vem fazer-te companhia a casal
 Gaby
 Vá senhora Condessa, fáz-lhe

bém sair um bocadinho!
 Barão
 A Joana também vá!
 Gaby
 Muito agradecido, senhor Barão!
 Arlete
 Pois sim, então fáz-vos a vontade!
 Gaby
 Vou já preparar tudo, sim minha senhora?
 Arlete

Vá sim Joana, que eu já lá vou! (Gaby sai para D. B.)
 SCENA XIV
 Os mesmos, menos Gaby

Arlete
 Joana, não ficaria contente, se não fôsse na minha companhia.

Julieta
 Éla é muito tua amiga!
 Arlete

Muito.
 Barão
 Eu gosto muito dela, só pelo carinho com que trata a senhora Condessa.

Arlete
 Tem sido assim desde o primeiro dia que veio cá para casa! (dentro ouve-se um gran-

de barulho, Gaby, entra espavorida pela D. B.)

Scena XV
 Os mesmos, Gaby, e pouco depois Coquin

Gaby
 (entra D. B., muito aflita)—
 Socorro! Acudam!

Todos
 Que foi que aconteceu?
 Gaby

(para Arlete)—Eu estava no meu quarto e vi o vulto de um homem, saltar pela janela que dá para o jardim, e entrou cá para dentro! (Arlete corre imediatamente à secretária e tira o revolver que lá se encontra)

Arlete
 Não se assustem! (para Gaby)

--Abre tôdas as portas para traz!

Barão
 Mas quem será esse homem?
 Arlete

é preciso muita calma!
 Coquin

(aparece à porta da D. A; com o cabelo em desalinho de punhal em punho.)--Mãos no ar!

Todos
 Coquin: (todas os personagens recuam, excepto Arlete)

Arlete
 (avança um pouco para Coquin)—Nem mais um passo, ou fáz-te saltar os miólos!

Continua.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

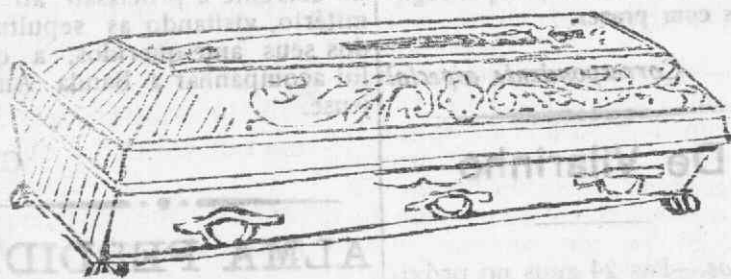
— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado. Fabrico sólido e perfeito. Se quer ser bem servido servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa
Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: consertos de espingardas, revolvers, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L.da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos. Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

— DE —
Anibal da Costa Dias

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosamente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim**.
Aperitivo: **Ginja Divina**.

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliyeira

Com automóvel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA DE SEGUROS **A NACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

— DE —

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontra instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali attende a clientela da sua antiga casa da rua Marçal S. João.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinha de 1.ª qualidade, fornecidos pelas melhores fabricas do P.iz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

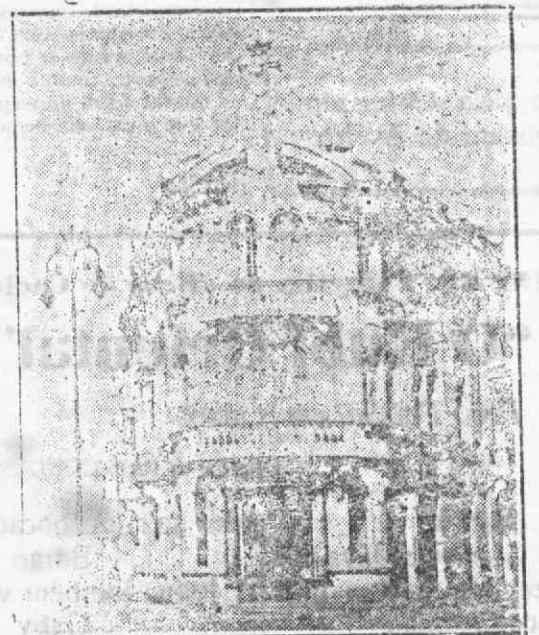
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excurses, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura